

PUC *viva*

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 262 - 3/5/99

CONSELHOS

Consun rediscute expansão da universidade

Na sessão do Consun realizada na quarta-feira, dia 28, os vice-reitores apresentaram os resultados dos debates, conseguidos até então, sobre os princípios e as diretrizes para uma política de expansão da universidade. Foram apresentadas linhas gerais já contidas em discussões e documentos anteriores, como o plano de gestão e o plano acadêmico trienal, reafirmando princípios que haviam sido definidos pela instituição.

Diante de tal situação, os conselheiros observaram que é preciso reafirmar as estratégias da universidade, tais como a continuidade da existência da instituição, a excelência acadêmica, os recursos humanos e outras. Portanto, não se trata de definir princípios e diretrizes para uma política de expansão, mas sim uma política de desenvolvimento da universidade, colocando a qualidade na frente da quantidade. O reitor, professor Antônio Carlos Ronca, exemplificou lembrando o crescimento quantitativo da PUC, que hoje já atinge 32 mil alunos, considerando os 12 mil da Cogea.

Para sintetizar as discussões e os documentos apresentados pelo Cepe, o CAF e o Cecom, foram nomeados o professor Ademir Alves da Silva e a professora Nádia Ruiz

Silveira. Eles apresentarão os resultados na próxima sessão.

INFORMÁTICA

A Comissão Técnica Executiva de Informática, formada pelos professores Demi Gestchko (presidente), Geraldo Coen e Milton Kaoru Kashiwakura, entregou ao Conselho uma proposta de plano diretor de informática para a PUC.

Criada em 22/10/98, a comissão foi automaticamente extinta depois de apresentar seu trabalho e, para dar continuidade ao processo de formulação de uma política de informática para a universidade, o Consun criou uma nova comissão. Esta, terá a tarefa inicial de preparar a discussão sobre o tema na próxima sessão do Conselho.

A nova comissão será formada por um representante de cada conselho superior, pelo CPD, pelo professor Milton Kashiwakura e presidida pelo vice-reitor administrativo, professor Fabio Gallo.

FILANTROPIA

Com relação à filantropia, as instituições de ensino comunitárias decidiram não mais entrar com uma ação direta de inconstitucionalidade da lei nº 9732/98 perante o Supremo Tri-

bunal Federal (STF), na tentativa de obter uma liminar até o julgamento do mérito da ação impedindo a aplicação da lei. As universidades preferem entrar com ações locais, pois avaliam agora que as chances de obtenção de êxito são grandes. A Universidade de Sorocaba (Uniso) obteve na Justiça o certificado de filantropia, julgado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Por outro lado, o projeto de alteração proposto pelo deputado Agnelo Queiroz, (PCdoB-DF), que altera o artigo 4º da lei prevendo desconto integral do valor das bolsas e uma conceituação de carência semelhante àquela estabelecida pelo Crédito Educativo, continua tramitando no Congresso.

Não só os partidos, as instituições de ensino e os estudantes estão mobilizados para combater a lei. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou para FHC uma carta solicitando uma Medida Provisória alterando a data de vigência da nova lei de 1º de abril de 1999 para janeiro de 2000.

Os estudantes realizaram uma manifestação em Brasília na terça-feira, dia 27, para protestar contra a lei da filantropia e pressionar o governo e os parlamentares para que alterem a lei antes de que ela seja aplicada.

Ato protesta contra intervencionismo da Otan

Na quinta-feira, dia 29, a APROPUC, a AFAPUC e o Comitê Contra a Opressão Política e Social realizaram um ato político contra a intervenção da Otan na Iugoslávia. O evento, que lotou a sala 134, no Prédio Novo, contou também com a participação de representantes de diversos partidos políticos que expuseram suas opiniões e afirmaram seu total apoio ao fim da guerra.

A idéia de realizar este ato surgiu em função da importância de discutir a guerra em Kosovo e, principalmente, da urgência em mobilizar estudantes, professores e funcionários para defender a autodeterminação dos povos e, por consequência, externarem o seu repúdio à intervenção da Otan na Iugoslávia, sob o comando dos EUA.

Erson Martins de Oliveira, do Comitê Contra a Opressão Política e Social, afirma que é um engano acreditar que se trata de uma guerra causada por diferenças étnicas. Segundo ele, a guerra tem um fundo econômico, político e social que é determinado por poderosos interesses. “Essa guerra não está restrita à Iugoslávia, o próprio Tony Blair (primeiro-ministro britânico) já deixou claro que quer transformar a Otan numa força militar intervencionista”.

MANIFESTO PELO FIM DA GUERRA

Os partidos políticos que estavam presentes no ato – Partido da Causa Operária, Partido Operário Revolucionário, PC do B, e PSTU – foram unânimes ao

afirmarem que a guerra da Iugoslávia é também consequência do impulsionamento da indústria bélica. Apesar de terem ocorrido algumas divergências políticas entre os presentes, o plenário foi unânime em dizer que é muito importante acabar com o intervencionismo da Otan.

Ao final do ato foi lido um manifesto pelo fim da guerra, que foi aprovado por aclamação e que será posteriormente divulgado em sindicatos e associações e enviado para a embaixada americana. Os interessados em fazer parte do movimento ou ainda do Comitê Contra a Opressão Política e Social devem procurar o professor Erson Martins todas as quartas-feiras na sede da APROPUC, sala P-70, no Prédio Velho.

FILANTROPIA

Estudantes pressionam governo em Brasília

Representantes de universidades comunitárias de todo o país tiveram uma audiência com o vice-presidente da República, Marco Maciel, na terça-feira, dia 27, em Brasília. Os estudantes entregaram ao presidente em exercício um abaixo-assinado contendo 12 mil assinaturas contra a nova lei da filantropia, aprovada recentemente, e um dossiê

com informações sobre as consequências do fim da filantropia nas universidades não-lucrativas.

Participaram da audiência com Marco Maciel representantes da UNE, UEE-SP, DCE-PUC de Passo Fundo (RS), DCE-Mackenzie. Da PUC-SP, participaram os CAS Leão XIII e o Benevides Paixão.

Parlamentares de todos os partidos foram contatados pelos es-

tudantes. Eles também realizaram uma passeata e um ato público com a participação de lideranças estudantis, partidárias e representantes de instituições de ensino.

Segundo Pedro Venceslau, do Benevides Paixão, aqui na PUC continua a mobilização coordenada pelo Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), sendo um dos próximos passos os informes em sala de aula.

TESES

Criança e adolescente: o direito como desafio, por Maria das Graças Vidigal. Mestrado em Serviço Social. Dia 3/5, 9h.

Um estudo sobre a realidade dos portadores de Dort/Ler nas empresas, por Cibele E. Pereira. Mestrado em Administração. Dia 3/5, 10h.

Avaliação de programas sociais, por Maria Cecília Barreira. Doutorado em Serviço Social. Dia 3/5, 14h.

Estratégias e práticas de prevenção ao uso indevido de drogas e à aids, por Mario Sergio Michalizen. Doutorado em Ciências Sociais. Dia 3/5, 14h.

Cura espiritual, uma visão integradora corpo-mente-espírito, por Cleide Canhadas. Mestrado em Ciências da Religião. Dia 3/5, 14h.

Fotografia e cidade: São Paulo na década de 30, por Telma C. de Carvalho. Mestrado em História. Dia 3/5, 14h30.

Heurística da introversão, por Ana Maria G. Jorge. Mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 3/5, 16h.

Atenção à família nos serviços à infância e adolescência, por Iolanda Fontenele. Mestrado em Serviço Social. Dia 4/5, 9h.

A dinâmica sofrimento e prazer no trabalho, por Itala Maria B. P. da Silva. Mestrado em Administração. Dia 4/5, 9h30.

Do signo sinônimo-prolegômenos, por Orlando de Carvalho Eliano. Mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 4/5, 14h.

Pescadores da modernagem: cultura, trabalho e memória em Talru (BA) 1960-1990, por Wellington Castellucci Junior. Mestrado em História. Dia 4/5, 14h.

Os pressupostos míticos de Jung na cultura do destino: Moira, por Zilda Marengo P. Gorresio. Mestrado em Filosofia. Dia 4/5, 14h.

Duplicata frente a informática, por Lidia Tieko Hadano Tanaka. Mestrado em Direito. Dia 5/5, 9h.

Privatização e modernização da economia brasileira: o caso do setor siderúrgico, por José Joaquim de Nascimento. Mestrado em Economia. Dia 5/5, 9h.

Anamnese ou entrevista: desfazendo equívocos na clínica fonoaudiológica, por Maria do Carmo Carrasco. Mestrado em Fonoaudiologia. Dia 5/5, 9h.

A ação dialógica da pesquisadora-colaboradora, por Anita Cláudia de S. Castellari. Mestrado em Linguística Aplicada. Dia 5/5, 14h.

O novo contrato de trabalho por prazo determinado, por Mara Vidigal Darcanchy de Toledo. Mestrado em Direito. Dia 6/5, 8h.

Professor não-habilitado: um sinal da crise na educação, por Vitalina Alegria Patinha. Doutorado em Educação. Dia 6/5, 9h.

Célula de produção: uma contribuição à produtividade?, por Rivadavia Pereira Gomes Filho. Mestrado em Administração. Dia 6/5, 9h30.

Uma abordagem sobre o desempenho da produtividade, por Marilane O. Teixeira. Mestrado em Economia Política. Dia 6/5, 11h30.

Uso de droga injetável e redes de interação social - prazer e cuidados com a saúde, por Cristina Maria Brites. Mestrado em Serviço Social. Dia 6/5, 15h.

Data warehouse - ferramenta estratégica de gestão empresarial, por Angelo Palmisano. Mestrado em Administração. Dia 6/5, 20h.

Gênero e amor. Experiências, encontros e desencontros (1970-1990), por Iara Beleli. Mestrado em História. Dia 7/5, 9h30.

Educação Física - a educação da "fiscalidade" humana, por Ronaldo Ferreira Negrão. Mestrado em Psicologia da Educação. Dia 7/5, 14h.

A experiência de mutirões no projeto Viva Cidade da prefeitura municipal de Santo André, 89-92, por Maria Auxiliadora Elias. Mestrado em Educação. Dia 7/5, 14h.

Considerações acerca da investigação de Schelling sobre o conceito de essência da liberdade humana, por Sonia Rodrigues. Mestrado em Filosofia. Dia 7/5, 14h.

Vidas de rua, destino de muitos, por Cleisa M. M. Rosa. Mestrado em Serviço Social. Dia 7/5, 14h.

A pequena produção familiar e sua viabilidade econômica, por Rosângela Calixto. Mestrado em Economia Política. Dia 7/5, 14h30.

O retorno do trágico em Nelson Rodrigues: dionisismo e alteridade, por Regina Célia de Andrade Charlier. Doutorado em Psicologia Clínica. Dia 7/5, 14h30.

Memórias e tradições: viveres de trabalhadores rurais do município de Dom Macedo Costa (BA) (1930-1960), por Edinelia O. Souza.

Mestrado em História. Dia 7/5, 14h30.

O feminino: alternidade e identidade frente ao sistema e mundo da vida, por Maria Irene S. Betiol. Doutorado em Psicologia Social. Dia 7/5, 15h.

A figura na clínica psicanalítica, por Eliana Borges Pereira Leite. Mestrado em Psicologia Clínica. Dia 7/5, 15h30.

EDUC

Os livros de editoras universitárias expostos no Salão Internacional do Livro serão vendidos durante esta semana, dias 3 a 8, com 30% de desconto no Espaço Educ.

LANÇAMENTO

A Editora da PUC (Educ) e a Faculdade de Educação promovem nesta quarta-feira, dia 5, às 16h30, no Pátio da Cruz, o lançamento do livro *A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*, da professora Mitsuko Antunes.

PALESTRA

Acontece nesta quarta-feira, dia 5, às 14h, na sala 4B-11, 4º andar do Prédio Novo, a palestra *Perversão e Perversões*, com o psicanalista Geraldino Alves Neto, promovida pelo Núcleo Psicanálise e Sociedade do Pós em Psicologia Social. As inscrições podem ser feitas na sala 4E-12, 4º andar do Prédio Novo, e mais informações 853-9005, com Célia.

TEATRO DE BONECOS

Estão abertas até esta sexta-feira, dia 7, as inscrições para a Oficina de Teatro de Bonecos como Instrumento Pedagógico. O curso acontece neste e nos próximos dois sábados, dias 8, 15 e 22. Mais informações no NTC, Rua Bartira, 409, telefone 864-6503.

E AGORA, BRASIL?

Nesta quarta-feira, dia 5, às 19h30, na sala 239, 2º andar do Prédio Novo, acontece o debate *E Agora, Brasil?*, promovido pelo Programa Especial de Treinamento (PET) de Ciências Sociais. Participam os professores Lúcio Flávio, Fernando Abrúcio e Paulo Sandroni. Mais informações com Karen Fernandez pelo telefone 3625-0610.

O deficiente e a Internet

LAFAIETE PUSSOLI

Imagine a pessoa portadora de deficiência – PPD – locomovendo-se sem qualquer dificuldade! Mesmo o paraplégico! Um lugar com baixa gravidade é possível isto, como por exemplo na lua. No final dos anos 60 chegou-se a sonhar com isto, quando da chegada da homem na lua. Lá não precisaria de cadeira de rodas para ir de um ponto ao outro! Um sonho? Não, hoje é realidade, a Internet proporciona isto, senão vejamos.

A PPD vive, concretamente, inserida no contexto social. Assim, uma consequência imediata que pode ser extraída é no tocante a caracterização da sua cidadania, afinal cada país tem 10% (dez por cento) da sua população composta por pessoas que portam algum tipo de deficiência, isto conforme afirmação da Organização Mundial da Saúde (agência de execução da ONU). Portanto, salvo aquele de difícil adaptação, existe um contingente significativo para ser incorporado ao pleno e autônomo exercício da cidadania, especialmente no mercado de trabalho, proporcionando uma participação ativa e direta na condução e desenvolvimento dos negócios em geral do país.

Mas, como proporcionar tal incorporação? A criatividade humana aponta com várias alternativas, como facilmente pode ser constatado nas experiências dos países. Entretanto, com a presença da Internet, uma nova modalidade de viver toma conta desse segmento. A verdade é que vivemos num momento singular na história da humanidade. Um estágio da civilização que se encontra envolto ao instrumental criado pela genialidade humana: a internet. Mas, o que é a internet? Existe alguém que a administra? Todos terão acesso?

A internet nasceu nos anos 70 quando se pensou em conectar uma rede de comunicação do Departamento de Defesa dos Estados Unidos a outras redes. Na sua origem, o seu objetivo era dar suporte à pesquisa de interesse puramente militar, notadamente a pesquisa destinada ao estudo de uma rede de comunicação que pudesse sobreviver a um ataque nuclear (sic!). Atualmente, trata-se de uma rede mundial de computadores que interliga fácil e rapidamente as diversas culturas do planeta,

cuja velocidade de transmissão da informação aponta para o que já se chamou de aldeia global.

Hoje, percebemos que mais e mais a internet vai entrando na vida das pessoas e começa a surgir no mercado programas próprios para serem usados por PPD. O cego já pode, sem maiores problemas, consultar sua conta corrente bancária através da internet!

Colocar à disposição os serviços da internet para a PPD é incentivar o exercício da cidadania, que não deixa de ser um direito natural intrinsecamente ligado à dignidade da pessoa humana. Neste sentido, um motivo suficiente para colocar o Estado originariamente, bem como a sociedade civil, na obrigação de dispensar um tratamento tão igual à PPD quanto dispensado aos demais membros da sociedade, isto porque trata-se de pessoas que têm direitos a ter direitos, qualquer que seja sua idade, crença ou convicção política.

Já existem várias páginas disponibilizando matérias sobre o assunto. Legislação nacional (Lei Federal número 7.853/89, principal da área, <http://www.mj.gov.br/corde>) e internacional (Convenção 159 da OIT, o mais importante documento jurídico da área <http://www.advogado.com/ppd/legislacao.htm>) é muito fácil de ser localizada. Mas será que a PPD está tendo acesso a este tipo de coisa? São muitas as entidades afins que auxiliam e, vale ressaltar, entidades formadas por pessoas portadoras de deficiência. Há uma forte tendência de que possam as pessoas ficarem em suas casas fazendo o serviços e, através da rede, enviar os serviços para a empresa, melhorando significativamente a prestação de serviços.

Na verdade, a internet como um instrumento que é, e que caminha junto com a maioria das pessoas na atualidade, cuja tendência mais pessimista que podemos imaginar indica para a sua popularização, deverá estar a serviço desse segmento. A criação de programas específicos para navegar na internet facilita a vida, por exemplo, daquele deficiente físico, que normalmente vive em uma cadeira de rodas e está acostumado a ficar sentado horas e horas, além de ter alentada vivência, acaba por inventar criativa-

mente programas próprios para uso por pessoas que portam algum tipo de deficiência, possibilitando e incrementando uma maior integração da área.

No entanto, permitam-nos uma digressão. Falar de internet é falar de tecnologia, de futuro. Só que, nem tudo que reluz é ouro, há muito afirma o dito popular. Na prática cotidiana as pessoas, na sua maioria, costumam adotar três tipos de conduta em relação à PPD. São concepções enraizadas na cultura atual da humanidade, cuja superação passa pelo exercício da cidadania efetivamente por todos. A primeira e mais nefasta é a atitude de indiferença. É como se a PPD não existisse. A segunda é a atitude de caridade. O caridoso se dirige ao portador de deficiência imbuído de interesses mais altruístas, geralmente de âmbito religioso. A terceira é a atitude paternalista. O paternalismo assume, com exclusividade, a responsabilidade pela direção das questões da PPD. Não percebe que tais questões devem envolver, se não toda, ao menos um conjunto maior da sociedade, prioritariamente, a própria PPD.

Por derradeiro, não é difícil enquadrar-se nestas situações que acabamos de referir. A angústia desse reconhecimento parece ser o primeiro passo para uma reflexão mais séria sobre o problema que estamos abordando. A PPD não quer ser segregada, não deseja esmolas e muito menos paternalismo; ela exige direitos, a começar pelos contemplados na Constituição de 1988. Por sorte, a instituição, pela ONU, do Ano Internacional da PPD em 1981 acabou por funcionar como um marco histórico, de participação e início de grandes movimentações na área, permitindo que hoje possa a PPD ter um relacionamento maior como cidadão, valendo-se mais intensamente do universo da internet, que passa a significar um segundo passo importantíssimo na história do exercício da cidadania pela PPD.

LAFAIETE PUSSOLI - é professor na Faculdade de Direito da PUC-SP

Os artigos publicados na seção Fala Comunidade são de responsabilidade de seus signatários.

Extinta taxa assistencial

Até 1998 todos os professores da base territorial do Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro), fossem sindicalizados ou não, pagavam a chamada taxa assistencial, no valor de 5% de seu salário, que era descontada geralmente no mês de junho. Como resultado de uma proposta da diretoria, aprovada na assembléia da categoria, realizada em 28/11/98, essa taxa não mais será cobrada.

Os professores associados ao Sinpro continuam pagando em 1999 a sua mensalidade, que corresponde a 1% do salário, descontados em folha entre os meses de abril e novembro, perfazendo um total de 9%. Também continua em vigor a chama-

da contribuição sindical, prevista na CLT e que é cobrada de todos os professores no mês de março.

Segundo a comunicação do Sinpro enviada à APROPUC, o valor descontado dos associados do Sinpro permanece inalterado, ou seja continuam a ser descontados os 12% anuais. Já para os não associados haverá uma redução de 5%, equivalente à taxa assistencial. O Sinpro decidiu também que, a partir de agora, será exclusivo do associado o direito de usufruir de todos os serviços que o sindicato oferece, tais como advogados, assistência previdenciária, médicos, dentistas, convênios, cursos e colônias de férias.

INFORMÁTICA

Liap divulga resultado dos questionários

O Laboratório de Informática para Apoio à Pesquisa (Liap) enviou aos professores um questionário oferecendo cursos de informática. Segundo o professor Sergio Luna, coordenador do Liap, os cursos obtiveram boa procura, registrando-se um total de 126 inscrições até o dia 23/4.

Os cursos terão uma carga horária de 12 horas, com uma aula por semana, obedecendo à seguinte programação: Word, início em 3/5, Acces, 7/6, Excel, 5/7, Internet, 2/8, Powerpoint, 30/8.

Foram criadas quatro turmas para cada curso, tendo em vista que o número de computadores é 20.

ELEIÇÕES

Inscrita a primeira chapa

Na semana passada, a Comissão Eleitoral que preside os trabalhos da eleição da AFAPUC registrou a inscrição da primeira chapa. Trata-se da AFAPUC VIVA, encabeçada por Anselmo Antonio da Silva e que conta em sua diretoria executiva com os nomes de Vanderlei Antonio Pereira, Marta Bispo da Cruz, Benedito Arão dos Santos, Maria Bernardete Correia, e Maria de Fatima Medeiros. Entre os princípios da chapa constam a luta intransigente pela defesa dos trabalhadores da PUC, o fortalecimento da entidade e a ampliação dos direitos conquistados pela categoria.

No documento apresentado pela chapa na edição passada do *PUCviva*, não constava o nome de Oswaldo de Oliveira Teles, da Contabilidade, que integra o grupo de trabalho de São Paulo.

A Comissão Eleitoral está procedendo ao levantamento dos nomes apresentados para averiguar se eles preenchem todos os requisitos necessários.

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

5/5
quarta
19h30

Sala
4b-14

- Presença do vice-reitor administrativo (a confirmar)
- Salário
- Informes sobre a Campanha Salarial
- 13º Salário



ROLA NA RAMPA

Iniciação

O grupo PET/Psicologia oferece aos bolsistas de Iniciação Científica, e demais interessados com bolsas Cepe ou CNPq, palestras sobre Metodologia Científica e oficinas de confecção de posters, preparatórios ao 8º Encontro de Iniciação Científica. Serão três palestras sobre meto-

dologia e sete oficinas, de segunda a quinta-feira da próxima semana, dias 10 a 14. As inscrições devem ser feitas na Consultec, sala P-66, 1º andar do Prédio Velho. Mais informações com Eduardo pelo telefone 3670-8050 ou na página da PUC: <http://www.pucsp.br/~cepesq>.

Ciclo de Leituras

O Centro de Vivência Comunitária (CVC), dentro do projeto Estudantes-Convênio, participa do Ciclo de Leituras Dramáticas promovido pela Sociedade Litero-Dramática Gastão Tojero. Durante os encontros, que acontecem todas as segundas-feiras, às 21h, no Teatro Maria Della Costa, até 21/6, atores lêem textos de autores de língua portuguesa de diferentes países. A abertura, nesta segunda-feira, dia 3, terá Paulo Autran lendo texto de José Saramago. Mais informações no CVC, sala 16, subsolo do Prédio Novo, telefone 3670-8293.

TV Cultura

O novo Jornalismo da TV Cultura é o tema do debate promovido pelo Departamento de Comunicação Jornalística da Comfil nesta quinta-feira, dia 6, às 19h30, na sala 239, 2º andar do Prédio Novo. Participam da mesa o diretor de Jornalismo da TV Cultura, Marco Antônio Coelho, o diretor da Comfil, professor Norval Baiteillo e a chefe do Departamento de Comunicação Jornalística, professora Margarethe Born Steinberger-Elias. A mediação será do professor Fabio Cypriano.

PUC no Pátio

A Pastoral Universitária atende, às segundas-feiras, das 20h30 às 23h, a moradores de rua da região central da cidade. São aproximadamente 200 pessoas do Pátio do Colégio que recebem atendimento espiritual e orientações. A Pastoral promove, às sextas-feiras, partidas de futebol entre os moradores de rua e alunos e funcionários da PUC. Os interessados em participar dos trabalhos devem procurar César Ornelas na Pastoral Universitária, sala 7, subsolo do Prédio Novo.

Doe seu kit

O CA 22 de Agosto está arrecadando os kits de primeiros socorros, que os motoristas foram obrigados a comprar. Os kits serão doados a instituições carentes. As doações devem ser feitas no próprio CA, na Prainha.

Ad Hominem

A Editora Ad Hominem promove, de 9 a 30/5, das 9h30 às 12h30, o curso Marx: Indivíduo, Alienação e Objetividade. O encontro, com a participação de professores da PUC, acontece na Associação Cultural e Educacional Barra Funda, na Rua João de Barros, 75. Na ocasião será lançada a revista *Ad Hominem*, que conta em seu corpo editorial com professores da PUC. Mais informações pelo telefone 256-0156, com Ana.

JORNAL SEMANAL PUCVIVA

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Andréa Cordioli e Roseli Andrión. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Roseli Andrión. **Colaboraram nesta edição:** Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da AproPuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala 9 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanet.com.br. **PUCviva na Internet:** <http://www.pucsp.br/~afapucsp/>